

O jornalismo e a educação como instrumentos de combate à desinformação: uma análise do site Nexo EDU

Periodismo y educación como herramientas para combatir la desinformación: un análisis del sitio de Nexo EDU

Michelle Araújo do Nascimento Albigesi¹

Resumo

Este trabalho se propõe a provocar uma reflexão sobre os rumos do jornalismo na era da pós-verdade, caracterizada pela crescente disseminação de notícias falsas. Pretende-se examinar como a educação para as mídias é indispensável na proposta de um modelo de educação que estimule a formação de cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido, busca analisar o site jornalístico Nexo EDU como ferramenta para alunos e professores auxiliando no combate à desinformação; avalia ainda se a plataforma pode ser adotada em outros veículos *on-line* jornalísticos como prática no combate à desinformação. Nessa análise foi adotada revisão bibliográfica, inicialmente, para uma contextualização do cenário contemporâneo em que a ampliação do acesso a dispositivos tecnológicos e à *internet* contribui para a disseminação de notícias falsas. Como instrumento de combate à desinformação emerge a Educação com o papel de fornecer conhecimento para os meios, de modo a formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para interpretar as notícias, fazer uso responsável dos dispositivos tecnológicos e redes, e agentes de combate à disseminação de notícias falsas. Tomando parte nessa análise, o site Nexo EDU é caracterizado pela variedade de recursos como gráficos, *quizzes*, imagens e interatividade. Apresentando assuntos de interesse para exploração em sala de aula, o Nexo EDU fornece material de apoio útil a professor e aluno, para contribuir na aprendizagem. Por fim, busca-se analisar se a plataforma Nexo EDU, ao apresentar-se como ferramenta de apoio ao ensino em sala de aula, tem papel importante no combate à desinformação.

Palavras-Chave: Jornalismo; Educação; Mídia-educação; *Fake news*; Ciberjornalismo.

Resumen

Este trabajo pretende provocar una reflexión sobre el rumbo del periodismo en la era de la posverdad, caracterizada por la creciente difusión de noticias falsas. Se pretende examinar cómo la educación en medios es indispensable en la propuesta de un modelo educativo que fomente la formación de ciudadanos críticos y participativos. En este sentido, busca analizar el sitio web periodístico Nexo EDU como una herramienta para estudiantes y docentes que ayuda a combatir la desinformación; También evalúa si la plataforma puede ser adoptada en otros vehículos periodísticos en línea como práctica para combatir la desinformación. En este análisis se adoptó una revisión bibliográfica, inicialmente, para contextualizar el escenario contemporáneo en el que la expansión del acceso a dispositivos tecnológicos e internet contribuye a la difusión de noticias falsas. Como instrumento para combatir la desinformación, la Educación surge con el rol de brindar conocimiento a los medios, con el fin de formar ciudadanos críticos, conscientes y preparados para interpretar las noticias, hacer un uso responsable de los dispositivos y redes tecnológicas, y agentes para combatir la difusión de información falsa. Participando en este análisis, el sitio web de Nexo EDU se caracteriza por una variedad de recursos como gráficos, cuestionarios, imágenes e interactividad. Al presentar temas de interés para la exploración en el aula, Nexo EDU proporciona material de apoyo útil para que profesores y estudiantes contribuyan al aprendizaje. Finalmente, se busca analizar

¹ Mestranda em Comunicação; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; michelle.araujo@ufms.br.

si la plataforma Nexo EDU, al presentarse como una herramienta de apoyo a la docencia en el aula, juega un papel importante en la lucha contra la desinformación.

Palabras clave: Periodismo; Educación; Media-Educación; *Fake news*; Ciberperiodismo.

1. Introdução

A intenção deste trabalho se traduz numa tentativa de explorar a relação entre Jornalismo e Educação como instrumentos essenciais no combate à desinformação. Para isso, faz-se necessário uma compreensão razoável sobre como se chegou a um período cunhado por alguns autores como “Era da Pós-Verdade”. Sem a pretensão de desfiar os eventos históricos que contribuíram para a ascensão desse período, cabe-nos buscar a percepção de como a Era da Pós-Verdade constitui um dos elementos que contribuíram para o surgimento do fenômeno da desinformação, que por sua vez, é ocasionado pela fabricação e disseminação de notícias falsas, também conhecidas como *fake news*.

Contudo, a Era da Pós-Verdade não é a única responsável pela explosão de fabricação e disseminação de notícias falsas. Outro elemento que contribui para a compreensão desse fenômeno é o acesso à *internet*, ao longo das últimas décadas, se tornou mais amplo e democrático. Tendo sido transformada em uma nova tecnologia da comunicação, a *internet* se tornou parte do cotidiano dos indivíduos.

Ainda que notícias falsas sempre tenham feito parte da história do Jornalismo, a conjunção entre a Era da Pós-Verdade – que relativizou o dever da verdade – e a ampliação do acesso à *internet* intensificaram a criação de *blogs* e *sites* para disseminar informações falseadas. Contribuindo no processo de propagação das *fake news*, as redes sociais e aplicativos de mensagens, como Facebook e Whatsapp, são usados para compartilhamento de *links* suspeitos entre amigos e familiares.

2. Jornalismo e Educação

O Jornalismo não noticia a ficção. Seu produto principal é a notícia ou o relato do fato a partir do recorte do jornalista. Sua credibilidade reside aí. No entanto, quando a fabricação das notícias falsas foi intensificada, um movimento de desconfiança nos veículos de Jornalismo foi instaurado. Nesse contexto, além do desafio de resgate da credibilidade arruinada, as empresas jornalísticas também assumiram a função de combater as notícias falsas que chegam mesmo a disputar a confiança dos leitores.

O Jornalismo deve tratar a informação como um bem social assumindo assim sua responsabilidade sobre o conteúdo transmitido. Nessa perspectiva, há que se destacar que as informações veiculadas na mídia também se constituem como fontes de aquisição de saber, contribuindo para a formação dos indivíduos.

Empinotti e Paulino (2018, p. 61) defendem uma aproximação entre jornalismo e a educação e o aprofundamento de estudos que explorem as duas áreas. Ao citar Mar de Fontcuberta, as autoras apontam quatro dimensões do jornalismo no século XXI, quais sejam, “dimensão socializadora; espaço para o exercício da cidadania, protagonista do ócio e agente educativo”.

3. Mídia-educação

Cada vez mais presente nas rotinas dos cidadãos, os dispositivos tecnológicos adquirem, aos poucos, um caráter de indispensabilidade para se tornar parte integrada à sociedade. Surge, então, uma nova necessidade de aprendizagem, em que figura a mídia-educação como competência a ser desenvolvida dentro de sala de aula, com o objetivo de estimular nos alunos uma visão crítica acerca dos meios de comunicação, tornando-os familiares às novas tecnologias e adquirindo capacidade de operacionalizá-los de forma responsável.

A mídia-educação, ou *Media Literacy*, “é conceituada como as atividades capazes de desenvolver nos cidadãos habilidades específicas para acessar, analisar, produzir informação, ter capacidade de argumentar e saber como influenciar leitores ativos das mídias” (ANDRELO; OLIVEIRA, 2012, p. 102). O intuito é contribuir na formação de cidadãos mais participativos e conscientes, com capacidade crítica.

O ensino do manuseio desses dispositivos e seus variados usos contribui na compreensão do alcance dos meios de comunicação, bem como estimula nos alunos o uso da tecnologia como forma de participação nos espaços digitais – uma participação que seja construída de forma responsável e crítica.

4. Nexo Jornal e Nexo EDU

Fundado em 2015, o Nexo Jornal² é um jornal digital que, segundo a sua própria definição, tem como objetivo “trazer contexto às notícias e ampliar o acesso a dados e estatísticas. O site Nexo EDU é uma plataforma de origem no Nexo Jornal, constituindo “uma ferramenta criada especialmente para professores e estudantes, *um lugar em que o jornalismo encontra a educação*” (NEXO EDU, 2019, s/p., grifo nosso).

Os recursos de interatividade adotados nas reportagens da plataforma são elementos essenciais para adoção dos conteúdos em sala de aula, uma vez que auxiliam na aprendizagem por meio de formatos inovadores, estimulando o interesse dos jovens.

A reportagem multimídia que o Nexo Edu veiculou na plataforma intitulada “Crédito de carbono: a aposta do mercado contra o efeito estufa” (ROUBICEK, 2019) apresenta um percurso histórico em forma de texto, imagens, gráficos, vídeos e *links* para aprofundar o tema. A reportagem foi veiculada em 4 de outubro de 2019 e se trata de um claro exemplo de material que pode apresentado em sala de aula para contrapor as notícias falsas que tentam desacreditar pesquisas sobre mudanças climáticas.

5. Considerações finais

Não há dúvidas da necessidade premente de se incluir a alfabetização midiática e informacional (AMI) nos currículos escolares. Além do debate acadêmico que conta com grandes contribuições, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) lançou, em 2013, a obra “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores”.

Ainda que não como objetivo-fim, a plataforma Nexo EDU acaba por cumprir função educativa como parte de uma iniciativa de alfabetização midiática e informacional quando destina parte do seu conteúdo com caráter educativo com a finalidade de ser trabalhado em sala de aula.

² <https://www.nexojornal.com.br/>

O conteúdo da plataforma Nexo EDU não é produção exclusiva para seu acervo, sendo destinada ao conteúdo geral do Jornal Nexo e recebendo a chancela de conteúdo educativo. Outros jornais *on-line* que produzem reportagens multimídias podem experimentar a adoção do modelo e também destinar seus conteúdos para esse tipo de finalidade educacional.

Referências

ANDRELO R.; OLIVEIRA, M. T. de. Mídia-educação: da criatividade à livre-expressão na escola. *Comunicação & Educação*, ano 17, n. 1 (jan/jun 2012).

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

D'ANCONA, M. *Pós-verdade*: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Tradução: Carlos Szlak. Barueri, SP: Faro Editorial, 2018.

EMPINOTTI, M. L.; PAULINO, R. de C. (2018). Aproximações entre jornalismo e educação. *Comunicação & Educação*, 23(1), 53-64. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v23i1p53-64>. Acesso em 10 dez. 2019.

KEYES, Ralph. *A era da pós-verdade*: desonestade e enganação na vida contemporânea. Tradução: Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NEXO Jornal. Sobre o Nexo. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/sobre/Sobre-o-Nexo>. Acesso em 2 dez. 2019.

NEXO EDU. Sobre o Nexo EDU. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/edu/sobre>. Acesso em 2 dez. 2019.

REUTERS INSTITUTE. *Digital News Report 2020*. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf. Acesso em 14 ago 2020.

ROUBICEK, Marcelo. Crédito de carbono: a aposta do mercado contra o efeito estufa. *Nexo EDU*, 04 out 2019. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2019/10/04/Cr%C3%A9dito-de-carbono-a-aposta-de-mercado-contra-o-efeito-estufa>. Acesso em 6 dez. 2019.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são*. v. 1, 3 ed., Florianópolis: Insular, 2012.